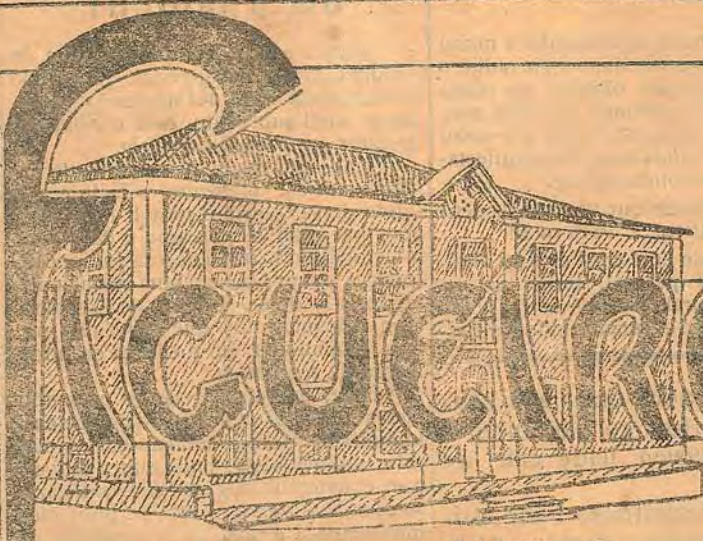




# UNIÃO

ORGAO  
do  
CENTRO DEMOCRATICO  
D'AFFONSO COSTA

DIRECTOR—José Miguel F. David  
Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—Manoel Henriques

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, 303. Anuncios, preço convencional

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

## Firmes no seu posto!

O directorio do partido republicano portuguez dirigiu ao paiz um manifesto tornando publica a sua attitude perante a actual situação politica.

É um documento por todos os titulos notavel e teve a grande vantagem de acabar com a atoarda, tendenciosamente lançada, de susostos entendimentos dos partidos republicanos com o poder. Por nossa parte não podiamos acreditar que os republicanos, depois de soffrem os maximos vexames e serem vilmente perseguidos por esta situação, entrassem em acordos que significariam uma inquietante quebra de caracter e, por assim dizer, justificariam todas as violencias de ordem pessoal e moral que desde dezembro vem sendo postas em pratica. São de tal natureza os agravos e tão feroces as perseguições, que o abismo cavado entre republicanos e o poder não permitirá que jamais se confundam.

Não quer isto dizer que motivos de alto interesse nacional não possam amanhã impôr, em nome da salvação publica, a união de todos os portuguezes, dignos deste nome, para debelar uma crise que se desenhe de consequências fataes para a nacionalidade. Mas, desaparecida a causa, dessa momentanea aproximação, teriamos de regressar novamente aos nossos postos de combate, lutando até ao restabelecimento da normalidade politica e estarem devidamente asseguradas todas as garantias individuais.

De juízo, pondo mesmo de parte as miseraveis perseguições que o dezembrismo, absolutamente à mercê dos monarchicos, tem movido contra os republicanos e não querendo recordar a vilíssima campanha de difamação e calunia de que foram victimas as figuras mais prestigiosas dos partidos, entre o poder e os homens da Republica não pode, sem quebra dos mais elementares principios da honra politica e pessoal, estabelecer-se qualquer plataforma de aproximação.

De todos os lados se ouve agora bradar que a Republica corre perigo eminente, que se aproxima a hora decisiva da sua existencia. O momento é indubitavelmente duma gravidade extrema, que os espiritos mais confiantes e optimistas não podem olhar sem pavor, mas a situação é na essencia a mesma que se revelou logo a seguir ao fim da triste aventura de dezembro.

Sob a atmosphera de terror com que o poder pretendeu afixar os gritos de protes das consciências livres, tocando esgrava da sua omnipotente vontade e dos seus caprichos a grande massa dos cidadãos republicanos,

aqui pozemos a questão politica em termos hoje absolutamente confirmados pelos factos, embora com grave risco da nossa liberdade, que chegou a estar seriamente ameaçada. Analisando os acontecimentos e apreciando-os na sua desorientada successão, advogamos como urgente medida de defesa do regimen a união de todos os republicanos, que sinceramente amassem a Republica, e foi com intensa alegria que vimos a figura prestigiosa de Antonio José d'Almeida, com a grande força do seu admiravel caracter, solidarizar-se com a obra patriótica de Afonso Costa, collocando-se ao lado do partido democratico, que o poder procurava esmagar á custa das maiores torpezas e das mais afromosas infamias.

Ao mesmo tempo que assim levantava a miseravel campanha de calunia que para sempre ficará gravada na memoria dos perseguidos e jamais será esquecida por aqueles que sinceramente aspiram a uma vida de paz e que acima de tudo collocam os sagrados principios da justiça, o poder revelava a mais espantosa incompetencia para gerir os negocios publicos na situação angustiosa que o paiz atravessa.

Dissemos então:—ou o governo prova as acusações que faz e promove o castigo imediato dos delinquentes, ou o paiz tem o direito de lhe dizer que difama propositadamente e com vileza os mais estrenuos defensores do regimen, aqueles que á Republica têm dedicado o melhor da sua inteligencia e prestado assinalados serviços.

O tempo veio confirmar absolutamente o nosso juizo, dando-nos razão quando proclamavamos e defendiamos a innocencia dos accusados. Se o poder, na ancía de aniquillar os adversarios, podesse apressar o julgamento da opinião publica factos criminosos, o seu triunfo seria estoroso, porque acima das conveniências partidarias collocam os verdadeiros patriotas a questão de moralidade na administração do Estado.

Arredando, porem, do seu caminho os salutareos principios da honra politica, da verdade e da justiça, os homens saídos da aventura de dezembro perderam em absoluto o prestigio moral para dirigirem os destinos da nação. Além de se terem collocado num tal plano de inferioridade, os seus actos pozeram em sobresalto a intelligencia republicana, que por maiores esforços que fizesse, não conseguiu compreender a obra que se estava realisando.

Apregoeava-se que o grande objectivo da extranha politica inaugurada por esta famosa re-

publica nova era a pacificação da familia portugueza, que profundas dissensões traziam dividido, e a integração dos monarchicos no regimen republicano. Era, efectivamente, uma plataforma simpatica, em que todos os patriotas colaborariam com entusiasmo, se ela não representasse a mais atrevida e revoltante mentira alirada sem pudor ás faces do paiz:

Em nome dessa pacificação abriu-se contra os republicanos uma epoca de dementada perseguição, ao mesmo tempo que nas mãos dos monarchicos, que continuavam a declarar-se permanentes e irreductiveis inimigos do regimen, se depunha a quasi totalidade dos cargos civis e militares de confiança e segurança da Republica, que fi ou absoluta mente á mercê dos seus tradicionais adversarios.

Arvorados em mentores da situação, diartamente apontavam á sanha feroz do poder os republicanos mais em evidencia nos partidos, e o alvo foi principalmente Afonso Costa. Este illustre homem publico, a quem a Republica e a Patria devem serviços admiraveis, foi a maior vittima do ciclo monarchico—dezembrista. Ele, que nas conferencias dos aliados, pondo em relevo o seu enorme talento, honrara o nome de Portugal e vira com legitimo orgulho prevalecer muitas das suas opiniões sobre assuntos da mais alta transcendencia, devendo hoje sentir-se vingado das caluniosas afrontas com que uma caterva de pigmeus a rebentar de malvezes e de odio, pretendeu atingi-lo. Os mesmos odios, que conduziram o poder ao estado de isolamento e falencia moral em que se debate, prevalecem hoje neste regimen de terror em que os Trépofts da situação pretendem subjugar a sociedade portugueza. Vivemos sob a mais revoltante tirania, que só no absoluto encontra termo de comparação. É o czarismo russo, sem a liberdade de pensamento e de consciencia, sem as garantias inerentes á nossa qualidade de cidadãos.

Islo não é uma republica, não é nada—é o despotismo a dominar soberamente as consciencias, é o arbitrio imperando sobre um povo inteiro, que começa a agitar-se numa onda de revolta, porque quer ser livre.

Prendem-se e deportam-se cidadãos, sem forma de processo nem obediencia a qualquer criterio legal. As leis que garantiam a liberdade e a segurança dos direitos individuais foram substituidas pelo arbitrio dos esbirros do poder.

Assaltam-se os domicilios, rouba-se e saqueia-se, como se vivéssemos em plena Calabria, incenstam-se as redações dos jornaes republicanos, dissolvem-se a tiro assembleias de propaganda,

lançam-se a publico programas de associações de malfeitores, como a celebre Junta de salvação publica (!) ameaçando os cidadãos de atentados contra as suas pessoas e propriedade, e o poder procede como se estas subversivas manifestações da mais perigosa anarquia fossem coisas correntes e normais, dando com o seu silencio alento aos agentes d'esses monstruosos crimes!...

Promete inqueritos, que nunca aparecem!...

Se a tempo não soubermos sair desta situação, estamos irremediavelmente perdidos.

agravam-se os impostos, indo sugar-se no sangue do povo os meios para toda casta de desvarios.

E, enquanto isto assim é uma tristissima realidade, fazem-se negocios ruinosos para o tesouro, como o das açoes dos caminhos de ferro, que só por si num regimen de moralidade, bastaria para liquidar quem o fizesse, esbanja-se á doida, como se vivéssemos numa epoca de superabundancia em que n'nguem sabe o que há de fazer ao dinheiro!...

Podemos, porem, começar a respirar. Aproxima-se o fim desta louca hambochata, os republicanos compreenderam que era preciso manterem-se firmes no seu posto, apoiados na enorme força da sua união, para restaurarem a Republica. Se essa força fracassar, teremos de assistir a uma formidável débacle que levará de vencida a honra dum povo infeliz, subvertendo—quem sabe?—a propria nacionalidade.

Miguel Alexandre Alves Correia

## Ecos & Noticias

### Era demais!

Sabemos não ter o menor fundamento serio a annunciada aproximação dos elementos do chamado 27 d'abril com os partidos constitucionaes da Republica.

Era o que faltava! O sr. Machado Santos suicidou-se politicamente, enforcando-se com a corda que ele fabricou com as suas proprias mãos...

Que temos nós com isso? Em politica, como em todos os actos da nossa vida, quem boa cama fizer nela se deklará.

O sr. Machado Santos errou, e errou muitas vezes. Agora... arranhe-se.

### Estão doidos!

Na ancía de tudo confundirem e atrapalharem, certas gazetas afectas ao governo informam que a Inglaterra mandou um enviado a Portugal para estudar a maneira de a nossa aliada intervir em favor da actual situação contra os que perfurbarem a ordem publica!...

Ora quem acredita tão estupenda affirmação?

É certo que o mensageiro inglez se encontra entre nós, mas o seu fim é muito outro. Que nem nós os portuguezes, admitimos a tutela estrangeira seja de quem for!

O que se pretende, é claro, é indispor o paiz com a Inglaterra.

Até nisto, são doidos!...

### As rolhas

Foi superiormente ordenada a suspensão das carreiras feitas pelos navios do Estado para a America do Norte. Pode calcular-se os prejuizos que do facto advem para as industrias nacionaes que ainda logram exportar os seus productos.

A primeira classe a protestar foi a dos fabricantes de rolhas.

Não será preciso mais nada, para que o governo mantenha a sua deliberação: Consentir o governo, neste momento, que se exportem rolhas?...

Estão malucos os corticeiros!

em Portugal...

Se nós vivemos em plena tel das rolhas!...

O Celórico

O Celórico, o celebre Celórico, que só está bem onde não está e que tem a mania de berrar, como uma cabra velha, contra tudo e contra todos, foi dizer á Republica que o Dezembrismo, sob todos os aspectos, é uma calamidade! Cala-te, Celórico, que já ninguém te pode tomar a serio!... Cala-te, ó berrador dumo figa, que és dos taes que aceitas todas as situações, desde que te satisficam a desmedida vaidade!

Cala-te, ó espantallo, que já te conhece o paiz inteiro, como um verdadeiro maduro politico!... Cala-te, pateta, cala-te!

### Violencias!

Lembram-se os leitores, certamente, de ter o Sete-estreito doirado ido ao Porto, ha tempo, visitar os presos politicos, usando por essa ocasião de uma magnanimidade soberana, fingindo-se revoltado contra os espancamentos infligidos aos mesmos presos pelos esbirros da Inquisição da capital do Norte.

Pois foi tudo a fingir! Tudo não, o que foi fingido foi o gesto magnanimoso de Cesar, porque os espancamentos tinham sido a valer!

E tanto a valer tinham sido, que foram agora barbaramente repetidos, sem que Cesar se compovesse com as atrocidades praticadas...

É o regime do cantar!

### Desorientados!

É de a gente morrer a rir com estas coisas novas que se estão passando na... Nova!

O governo mandou a Beja, uns fiscaes das subsistencias para procederem a arrolamentos e varejo e o respectivo governador civil prohibiu-os de exercerem essas funções, sob pena de serem presos!...

Os fiscaes retiraram-se para Lisboa com cara de parvos!...

O regedor de Canegães intimou o proprietario de uma padaria a vender o pão ao preço da tabela e, como ele se recusasse, communicou o facto ao regedor de Loures. Pois o administrador mandou prender o regedor e consentiu que o padeiro não cumprisse a lei! Então isto é ou não é de a gente morrer a rir?!



Pistolas...

Num dos dias desta semana uns quarenta policiaes, fardados e á paisana, foram fazer uma busca á fabrica de chocolates Iniguez, na Avenida das Cortes, em Lisboa.

Segundo nos informam, a policia apreendeu nada menos de seis mil pistolas de chocolate...

Do mal, o menos; será um armamento completo para certos meninos da situação.

O Mundo

Foi novamente apreendido o nosso presado colega «O Mundo», invadindo a policia as suas officinas, na sanha indomavel do costume!

E ainda dizem que vão ser suspensas as garantias... Para quê?!

Então existe hoje em Portugal alguma garantia pessoal, individual ou colectiva, moral ou material? Os factos ahi o estão afirmando todos os dias.

ISSO NÃO!

Não; não é preciso isso. O poder hade cair—pôdre.

—E' assim que O Mundo da preterita segunda-feira finalisa o seu artigo de fundo, intitulado Frente a frente!

Depois de varias considerações a proposito da situação, O Mundo, reflectindo o sentir do Partido Republicano Portuguez, diz que não são necessarias revoluções para fazer baquear o sidonismo, que bastará, para o que facto se dê, esperar até que ele caia de pôdre...

Não concordamos com a opinião, aliaz muito douta e autorisada, de «O Mundo», porque, esperar que o sidonismo apodreça, seria esperar que, conjuntamente, apodrecesse o regime que ele diz representar—a Republica.

Não pode haver dois de contra: ou se restaura o regime constitucional ou o regime constitucional jamais ser a restaurado.

Se existe alguma força capaz de fazer reviver o antigo regime parlamentar, empregue-se e, com ela, faça-se respeitar o regime constitucional da nação. Se não ha essa força, o presidencialismo continuará a triunfar e, com ele, continuarão esquecidos os preceitos constitucionaes.

D'isto não ha que sair. Ou o sr. Sidonio Paes se mantem, e só pela força se pode manter, ou se não mantem, porque não tem força para isso e, neste caso, baqueia deante de uma revolução.

Sabemos que as revoluções não se podem levar a cabo sem uma razão que as justifique, e essa razão tem de ser manifestada clara e ineludivelmente pela opinião publica.

Ora, perguntamos nós, O Mundo não percebeu ainda que a opinião publica repele esta situação, por a julgar contraria aos superiores interesses da nação? O Mundo não viu ainda que o paiz, na sua grande maioria, é contrario a um poder despotico que esmaga as suas liberdades e fere tão gravemente os interesses nacionaes, que ameaça arremeca-lo, numa cegueira louca, á beira do abismo, onde se pultará para sempre a sua honra—a banca rôta?!

O Mundo, decerto, viu isto e muito mais: viu que o sidonismo é o regime de arbitrio, é o desmanchar da feira, onde todos os insignificantes vão buscar uma recompensa ás violencias que praticam contra os verdadeiros republicanos, onde o odio; a ameaça, a violencia e a traição encontram ampáro contra as mais infames prepotencias!

O Mundo vê tudo isto e vê tambem que o paiz não sofre de animo leve, de braços e uzados, sem um gesto de repulsa por tudo isto, nobre e corajosamente, as violencias do poder—o poder do acuso—que extrangulam a voz da consciencia de um povo de heroes, que soube argamacar com o seu sangue generoso e forte os alicerces da sua nacionalidade.

E, sabendo que assim é, O

Mundo não deve dizer aos seus correligionarios, ao paiz inteiro, que o sidonismo hade cair de pôdre!

Não; o despotismo hade cair como todos os despotismos—diante da revolução, feita pelo povo contra a tirania, contra o abuso, contra o poder despotico!

Que importa que o poder se apoie em meia duzia de canhões? Poderão, porventura, os tiros desses canhões sufocar a voz de um povo inteiro?!

A ditadura franquista não era muito mais forte e não baqueou deante da revolução de outubro?

A ditadura Castro Arriaga não tinha a seu lado uma força muito mais solidia e não te-e uma queda estrondosa perante o quatorze de Maio?

Cometeu João Franco ou o proprio Pimenta de Castro as violencias, ou abusos, as crueldades que o regime do presidencialismo está praticando?!

Evidentemente que não!

Pois, se assim é, se a nação não quer sujeitar-se ás tragicas consequências a que, inevitavelmente, será arrastada por esta tempestade de insanias, por este tufo de loucura, que é o sidonismo, porque não se hade entrar a sua marcha assustadora que visa ao aniquilamento da Republica com todos os republicanos sinceros?!

Car de pôdre?!—Mas com que direito se diz ao paiz que o sidonismo hade cair de pôdre, se é certo que caindo ele de pôdre com ele cairia tambem apodrecida a propria Republica?!

Não; O Mundo não pode advogar uma tal doutrina, porque, falando assim, não diz o que sente e mal da Republica e dos republicanos se essa fosse a verdade completa, se essa fosse a maneira de sentir de O Mundo!

A hora amarga que passa, cheia de incertezas cruéis, não é para que occultemos aos nossos amigos e ao paiz intei o toda a verdade do que se tem passado e do que se vai passar.

E' forçoso deitar abaixo o despotismo governante; é forçoso restaurar o regime do povo pelo povo; é preciso fazer a revolução!

O que se diga em contrario disto, não é verdade. Isto não cai de pôdre, isto cairá, e deve cair, deante da força soberana da nação, que quer e hade ser um povo livre e não um povo de escravos!

Isto só cairá pela força das armas, mas hade cair estrondosamente na propria lama onde se ergue sobranceiro e despotico, assim á laia de um monstro repelente que só faz medo aos cobardes, aos que não têm a consciencia dos seus direitos e deve res.

Assim é que hade cair o sidonismo e muito breve cairá, para honra e prestigio da Republica, para salvação da nossa querida Patria!

Fale O Mundo a linguagem da verdade, altivamente, corajosamente, que é assim que devem falar os paladinos da Liberdade e da Democracia.

Viva a Republica! Abaixo o despotismo!

UM TRAIADOR!

Já aqui temos dito que Joaquim de Araujo Lacerda, antigo chefe do partido evolucionista local, foi nomeado governador civil substituto, com a condição de estar sempre em exercicio.

Fômos nós quem primeiramente demos a noticia prevenindo o facto e avisando dessa tração o jornal Republica que, por sinal, se apressou a desmentir o facto, dizendo que Lacerda Junior continuaria sempre ser um bom evolucionista, ao lado do sr. Ribeiro de Carvalho. Bem sabiamos nós que assim não era, mas calámo-nos em presença da informação da Republica.

Hoje, porem, que vão já passando meses que Joaquim Lacerda coneteu a infamissima tração de abandonar o partido evolucionista, onde nunca estivera por convicção, mas sim para satisfazer os seus fins burgueses, perguntamos novamente á Republica se considera ou não o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior como evolucionista, apesar de ter concorrido ás eleições sidonicas e de ter aceitado o cargo de governador civil deste distrito que está desempenhando.

Desejamos que a Republica nos responda, para efeitos futuros e para que se desfaça a intriguice com que o traidor Lacerda Junior pretende justificar a sua infamia, de que, se acenou o cargo de governador civil e concorreu ás eleições, o fez porque a isso o autorisou o sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho! Não acreditamos que assim seja, mas, pelo sim e pelo não, torua-se imperiosamente necessario que a Republica declare se continua a considerar o traidor Lacerda como seu correligionario!

A actual commissão municipal é composta de antigos evolucionistas, bem como ás commissões administrativas da Misericordia, Contraria de Beneficencia, etc., etc. Na boca dessa gente, o grande e honrado republicano, dr. Antonio José d'Almeida, é apodado de nomes varios que o nao ofendem pelo simples motivo de que não ofende quem quer.

O que não podemos continuar a suportar em silencio é que Lacerda Junior, o traidor que muda de partidos como quem muda de camisa, afirma que se entende com os evolucionistas para continuar em exercicio como governador civil deste distrito! E' preciso, é absolutamente e forçosamente preciso que a Republica esclareça esta situação, dizendo nas suas colunas que nao pertença bandalhuices de tal ordem.

E' possivel que o traidor ordene ao censor, um dos seus páis mandados, que não deixe publicar neste jornal o que ahi fica dito; mas, nem assim, o traidor evitará que a Republica tenha o pleno conhecimento, porque á sua redacção chegara a prova tipografica deste grito de indignação contra tão infamante procedimento.

Quer a censura corte o que escrevemos, quer a censura nao corte, a Republica podera, pois, dizer-nos: o Partido Evolucionista ou, por ele, o sr. Ribeiro de Carvalho continua a considerar como seu correligionario Joaquim Lacerda Junior, que acenou e exerce o cargo de governador civil deste distrito, que concorreu ás urnas em favor do actual governo e que indicou gente sua para todos os cargos de confiança da situação? Ou, pelo contrario, o Partido Evolucionista irradia de seu seio, como traidor, esse falso correligionario, que sabemos estar ás ordens do não menos traidor Couto Rosado, deputado da actual situação?

Esperamos que a Republica não deixará de ter na devida consideração este nosso pedido, para que a todo o tempo, se possam tomar contas ao traidor pela sua repelente attitude, ao mesmo tempo que varie a sua testada neste assunto.

EM LISBOA

17-8-918

As tropas da guarnição de Lisboa tem permanecido nestes ultimos dias numa constante vigilancia. Prevenidas em tre os monarchicos, que buscam ferir a Republica? São. Instruidas contra os republicanos, que procuram defender o regime.

E' pelo menos o que se depreende da linguagem livre, pouco meditada, de um qual-quer ministro, que entrevistado a proposito de boatos inconsistentes que por ahi correm bufou as mais espalhafatosas e inverosimeis afirmações.

E tão espalhafatosas e inverosimeis, tão imprudentes que a dar-se-lhes por um momento credito Lisboa seria amanhã ou depois, campo de mais barbaras violencias, teatro das mais revoltantes arbitrariedades. Bastaria para isso que a politica se chocasse num pequeno conflito, ou ainda que á gana do illustrado capitão Pinheiro apetecesse provocar uma zaragata, o que é vulgar.

Teriamos então reproduzida a Saint Barthelemy de Carlos IX.

«Ao mais pequeno indicio de alteração de ordem—diz o pequeno—empregarei a força com a maior energia..»

«Quem se quiser arriscar em defesa da ordem que venha para o nosso lado; quem o não não quizer fazer que se meta em casa. Ficando-sabendo que não haverá concessões com quem, venha donde vier, pretende alterar a ordem publica.»

E' claro que estas basofias não amedrontam ninguém, muito pelo contrario. Mas a verdade tambem é que no indicam, bem definido, o estado do sentio dos meninos de governação, meninos de quem é mestre e pae—visto quem dá é pae—o grande, supremo chefe...

Ao mais pequeno indicio de alteração de ordem—pauz, fuzilamento.

Ora o fedelho!...

Alvaro Mineiro

CORRESPONDENCIA

Maçãs de D. Maria, 12—A quem compete, pedimos providencias pela forma como é feita a condução de malas do correio para esta freguesia, pois para percorrer 14 kilometros, gasta 7 e 8 horas!

A condução de malas faz-se por Alvaizere, sede deste concelho, mas não seria possível fazer-se essa condução pelo carro de Anciao Figueira, tomando-se as malas no ponto de Vale de Taboa?

A despesa seria menor e os povos ficavam mais bem servidos, pois o carro referido chega a Figueiró muito primeiro do que aqui chega o estafete que vem de Alvaizere.

A respeito de subsistencias, está tudo um caos; não ha assucar nem arroz, como não ha bacalhau, petroleo e sabão. No tempo da tal «magogia» tinhamos de tudo isto e por preços ainda razoaveis; hoje é o que todos sabemos. E não ha um... raio que parta tudo isto?

Tem feito um calor insupportavel, se não vierem chuvas estamos em prespectiva de um ano de fome.

Noticias pessoais

Dr. José do Nascimento

Acompanhado de sua ex.ª esposa e interessante filhinha, encontra-se nesta vila de visita a seus cunhados e nossos amigos, srs. dr. Mario Cid das Neves e Castro e Manoel dos Santos Abreu, o nosso illustre amigo, sr. dr. José Nunes do Nascimento, habil advogado em Evora.

José Manoel Godinho

Encontra-se ha dias em Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios, o nosso presado amigo, sr. José Manoel Godinho, conceituado comerciante nesta praça.

Manoel da Silva David

De regresso de Lisboa, esieve no preterito sabado nesta vila, o nosso presado amigo e correligionario, sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande.

Joaquim Nunes Agria

Afim de fazer compras para o seu estabelecimento, encontra-se ha dias em Lisboa, o nosso amigo, sr. Joaquim Nunes Agria, socio da acreditada firma desta praça, J. Alfaca & Nunes Agria, Limitada.

De licença encontra-se nesta vila, o nosso amigo, sr. Joaquim Estevam Rodrigues, 2.º sargento de Infantaria 15, que ha dias regressou do front, para onde tinha seguido nos primeiros contingentes para a raça.

Estevam Rodrigues é um sincero republicano e foi d'aqueles que não quiz obedecer ás ordens de Machado Santos quando da sedição de Tomar. Cumprimentamo-lo.

De Benguela, regressou ha dias o nosso patricio e assinante, sr. Joaquim Martins Pimenta, que depois de ter visitado sua familia nas Bairradas, retirou para Lisboa, onde fixou residencia. Agradecemos a visita que nos fez.

Com sua familia passou nesta vila com destino á Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. José Henriques Fernandes, do Garregal Cemeiro.

Encontra-se a fazer serviço junto da coluna da Companhia dos Tabacos, com sede nesta vila, o nosso amigo e assinante, sr. José Fonseca, empregado da mesma Companhia, pertencente á zona dos Cabaços.

Com sua esposa e filhos, esteve nesta vila, de passagem para a Moita, o nosso amigo, sr. Antonio Marques dos Santos, comerciante em Lousa de Cima.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, sr. Manoel Rodrigues Costa e Adelido Joaquim Junior, do Troviscal; Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro; Francisco Simões Agria, do Casal e Manoel Antonio Lopes, de Vila Facala.

ANIVERSARIOS

No dia 18 do corrente, completou mais um ano de idade, o menino Fernando, filho estremecido do nosso amigo, sr. Domingos Dias Guimarães, actualmente residente em Coimbra. A simpatica creança e seus estremosos paes, as nossas felicitações.

No dia 20 tambem passou o aniversario natalicio da menina Arminda, filha do sr. Alfredo Correia de Frias, farmaceutico nesta vila, a quem igualmente felicitamos.

Tambem fez anos na preterita quarta-feira a menina Alexandrina, filha muito querida do nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, director do nosso jornal.

Os nossos parabens.

Alvaro Mineiro

Encetou hoje na «União» a sua apreciada colaboração, este nosso presado correligionario, com o que muito nos honramos.